

PROBLEMATIZANDO A HISTÓRIA DIGITAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA DA UFRPE

Problematizing digital history in the training of history teachers at UFRPE

Problematizando la historia digital en la formación de profesores de historia de la UFRPE

Alvanir Ivaneide Alves da Silva¹
Wilian Junior Bonete²

Resumo: Este artigo, sendo fruto de uma pesquisa de Doutorado que se encontra em estado inicial, objetivou problematizar como a História Digital tem estado posta na formação de professores de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Tendo em vista que por meio das vivências do Portal Clio HD, observamos que o digital possibilita a utilização de fontes digitais para pesquisa/escrita historiográfica e a criação de produtos digitais para ensino e aprendizagem. Como metodologia, foi realizado um levantamento historiográfico no campo da História Digital e da Formação Docente, assim como, a análise das Grades Curriculares e dos PPCs dos cursos de História EAD e Presencial da UFRPE. Com esse estudo foi possível problematizar como tem se dado a relação da História Digital na formação de professores de História da referida instituição.

Palavras-chave: História Digital. Formação Docente. Grade Curricular. Portal Clio HD.

Abstract: This article, being the result of an initial stage PhD research, aimed to address how Digital History has been incorporated into the training of History teachers at the Federal Rural University of Pernambuco (UFRPE). Given that through experiences with the Clio HD Portal, we observed that the digital realm enables the use of digital sources for historiographical research/writing and the creation of digital products for teaching and learning. As a methodology, a historiographical survey was conducted in the fields of Digital History and Teacher Training, as well as an analysis of the Curriculum Grids and PPCs of the EAD and In-Person History courses at UFRPE. This study made it possible to problematize the theoretical-methodological relationship of Digital History in the teacher training at the mentioned institution.

¹ Mestre em História pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Atualmente é Doutoranda pela mesma instituição. Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: alvaniralves2017@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1148619985538727>; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6859-7761>.

² Doutor em História. Professor Adjunto do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: wilian.bonete@ufpel.edu.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7339543110127451>; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0971-4192>.

Keywords: Digital History. Teacher Training. Curriculum. Clio HD Portal.

Resumen: Este artículo, siendo el fruto de una investigación de doctorado que se encuentra en una etapa inicial, tuvo como objetivo problematizar cómo la Historia Digital ha sido incorporada en la formación de profesores de Historia de la Universidad Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Dado que a través de las experiencias con el Portal Clio HD, observamos que lo digital permite la utilización de fuentes digitales para la investigación/escritura historiográfica y la creación de productos digitales para la enseñanza y el aprendizaje. Como metodología, se realizó un levantamiento historiográfico en el campo de la Historia Digital y la Formación Docente, así como un análisis de las Mallas Curriculares y de los PPC de los cursos de Historia a distancia y presencial de la UFRPE. Con este estudio fue posible problematizar la relación teórico-metodológica de la Historia Digital en la formación de profesores de la mencionada institución.

Palabras-clave: Historia Digital. Formación Docente. Plan de Estudios. Portal Clio HD.

Introdução

Com o avanço dos recursos tecnológicos, o digital tem impactado diversas áreas da sociedade. Nesse sentido, Marcella Costa (2015) aponta que, ao adotar esses recursos para pesquisa, divulgação do conhecimento histórico e ensino, a Ciência Histórica deu origem ao campo de estudo denominado História Digital. Esse campo abrange diversas práticas e metodologias, incluindo a digitalização de fontes históricas, a criação de bancos de dados online, o uso de ferramentas de visualização e a análise dos mesmos, assim como, o desenvolvimento de recursos multimídia, como websites, aplicativos e jogos digitais (LUCCHESI, 2014).

Posto isto, na pesquisa de doutorado de um dos autores deste artigo, que está vinculada a Linha de Pesquisa de Ensino de História do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), tem sido investigado como a História Digital tem estado inserida na formação inicial de professores de História (presencial e a distância) da própria instituição, destacando a importância do tema na formação inicial dos docentes.

Além disso, como atuamos enquanto pesquisadores na colaboração do Portal Clio HD³, é essencial destacá-lo como projeto de grande importância, que evidencia a relevância do campo digital na formação de professores de História. Tendo em vista que o Portal Clio HD, vinculado ao grupo de pesquisa História e Educação: textos, escritas e leituras (HEDUCA), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), coordenado pelo professor Wilian

³ Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cliold/sobre-cliold/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

Bonete, tem nos possibilitado experienciar como a História Digital transforma e diversifica a maneira como os historiadores conduzem suas pesquisas, ensinam e se conectam com o público, aproveitando as tecnologias digitais para expandir as fronteiras do conhecimento histórico.

As pesquisas, curadorias e encontros promovidos pelo Portal Clio HD, exploram diversas maneiras de utilização e manuseamento dos recursos digitais na formação de graduandos e pós-graduandos, estimulando reflexões sobre o impacto das tecnologias digitais e suas experiências ao longo da história.

Diante disso, este artigo parte dessas investigações, no entanto, gostaríamos de apontar que nosso enfoque vai além da compreensão das tecnologias digitais enquanto recursos que proporcionam a produção de materiais digitais e a transposição de fontes históricas, mas se debruça no campo da História Digital que necessita ser debatido desde a formação inicial de professores de História.

Tendo em vista que ao focarmos no curso de Licenciatura em História, compreendemos as significativas contribuições oferecidas pela História Digital. Este campo não só amplia as possibilidades para os futuros historiadores-docentes ao proporcioná-los acesso a fontes digitais que enriquecem a pesquisa e a escrita historiográfica, mas também facilita a criação de materiais digitais inovadores que aprimoram a prática do ensino e da aprendizagem histórica (NOIRET, 2015).

Corroborando com essa perspectiva, o objetivo geral deste artigo foi analisar como a História Digital tem estado posta nos currículos de formação dos licenciandos em História, dos cursos presencial e a distância, da UFRPE. Problematizando as diversas possibilidades dos usos das tecnologias digitais na pesquisa e no ensino de História.

No que se refere aos aspectos metodológicos, o artigo foi dividido em três sessões. Na primeira foi feito um levantamento historiográfico de produções no campo da História Digital (LUCCHESI, 2014; NOIRET, 2015; SZLACHTA JUNIOR, RODRIGUES JUNIOR e BONETE, 2022), do processo de Letramento Histórico Digital (SILVA, 2018) e da Formação de Professores e Currículo (COSTA, 2015; COSTA, 2018; TRINDADE, 2022, COELHO, 2024). Com essas produções fundamentamos os conceitos teóricos que fizemos uso neste texto.

A segunda etapa, para entendermos mais assiduamente a História Digital na prática, foi realizado uma análise de conteúdo do Portal Clio HD, apresentando seus eixos e campos

compostos por fontes e mídias digitais. Na terceira etapa, por meio de uma análise documental, foi realizado um estudo das Grades Curriculares e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de História da UFRPE, com objetivo de identificarmos como a História Digital se apresenta neles (GIL, 2002).

Dessa forma, entendemos que a História, enquanto ciência, está cada vez mais influenciada pelos recursos digitais. Por isso, é essencial realizar pesquisas que abordem os desafios que surgem nas produções, mudanças e novas fontes. Tais estudos são necessários para integrar o digital nos cursos de Licenciatura em História, já que muitos graduandos reconhecem a importância desse tema, mas apontam um contato tímido com o campo durante a graduação.

Outro ponto que gostaríamos de destacar aqui, é que como neste artigo falamos sobre a formação de Professores de História, dando destaque ao curso de Licenciatura, ao longo deste artigo utilizamos tanto o termo historiador e professor de história, quanto o termo historiador-docente, pois, corroboramos com as concepções de Matos e Senna (2011), onde elas defendem que o Licenciado em História, além de professor ele também é um historiador, pois, o profissional que alia seus conhecimentos históricos, resultantes de suas pesquisas, à docência, “transforma os resultados de seu fazer histórico em conhecimento ensinável, transmissível e aplicável para a sociedade” (MATOS; SENNA, 2011, p. 15).

História digital: conceito, processo e prática

Ao começarmos nossas reflexões sobre a História Digital e sua formação como um campo da ciência histórica, é essencial considerar que:

Quase todas as problemáticas tradicionais do ofício de historiador, da delimitação de uma hipótese de pesquisa à descoberta, ao acesso e à gestão dos documentos e das fontes, até conseguir os fundamentos narrativos e, sobretudo, até a comunicação da história e dos resultados de pesquisa, e, finalmente, o ensino da história, passam agora em parte ou no todo, pela tela do computador. Essas práticas se aninham no interior da rede (NOIRET, 2015, p. 32-33).

Assim, conforme Gerald Zahavi (2014), a partir dos anos 1980, com o avanço tecnológico, as práticas historiográficas e os métodos de divulgação de pesquisas historiográficas começaram a incluir a possibilidade de produzir e compartilhar narrativas históricas em formatos digitais. Ademais, Helyom Telles (2014, p. 13) ressalta que “o próprio modo como o conhecimento histórico é coletado, preservado e disseminado foi modificado”.

Sob essa perspectiva, considerar o digital e suas interfaces na prática do historiador-docente expande as dimensões do ensino, da pesquisa e da divulgação científica dos conhecimentos históricos. Nesse sentido, Arnaldo Szlachta Junior, Osvaldo Rodrigues Junior e Wilian Bonete (2022) destacam que a História Digital oferece à pesquisa histórica novas possibilidades para historiadores e professores de história que exploram e desenvolvem maneiras inovadoras de fazer, pesquisar e ensinar História. Além disso, apontam que, para o campo do Ensino de História, a História Digital fornece referências para o desenvolvimento de uma aprendizagem histórica no contexto da cultura digital.

Para o historiador Bruno Carvalho (2014), a História Digital é um campo de estudos que visa representar, ensinar e produzir questões históricas utilizando as mídias digitais. Nessa perspectiva, Serge Noiret (2015, p. 14) enfatiza que “a História Digital regula a relação entre as tecnologias de rede e a História, por meio das plataformas sociais e das mídias sociais”.

Considerando as possibilidades da História Digital, faremos um breve recorte sobre seu desenvolvimento e formação. Anita Lucchesi (2014), em sua Dissertação de Mestrado, demonstrou que os primeiros passos na problematização desse tema surgiram como objeto de estudo de historiadores nos Estados Unidos da América e na Itália.

Nos Estados Unidos, esse novo campo foi denominado História Digital, enquanto na Itália recebeu o nome de Historiografia Digital, introduzindo à ciência histórica questionamentos que vinham sendo debatidos desde os anos 1990. Carvalho (2014), de maneira mais específica, aponta que o termo História Digital foi utilizado pela primeira vez na esfera acadêmica em 1997, nos Estados Unidos da América, referindo-se à disponibilização de fontes primárias na web.

Lucchesi (2014, p. 10), ao investigar a História e o Digital nos contextos dos Estados Unidos e da Itália, buscou “explorar as razões para a emergência do tema como objeto de estudo nessas duas realidades nacionais” e “compreender quais são as contribuições do debate para a escrita da história no Tempo Presente, especialmente levando em consideração o advento da Internet e das Tecnologias de Comunicação e Informação”.

Assim, Lucchesi (2014), em seus estudos, enfatiza que a História Digital consiste em fazer história utilizando a Web. Para a operação historiográfica, essa abordagem proporciona capacidade de armazenamento, acessibilidade, flexibilidade, diversidade, manipulabilidade, interatividade e hipertextualidade. Além disso, Lucchesi destaca que a História Digital

provocou mudanças significativas no ofício do historiador, já que as formas de produzir narrativas do passado se transformaram e continuam a se transformar devido ao impacto do digital.

No entanto, Lucchesi (2014, p. 52) ressalta que “nem as tecnologias, nem a História Digital operam uma ruptura radical com estas bases, antes acrescentam nova mobília e ferramentas à oficina da história, mas os fundamentos da disciplina continuam os mesmos”. Ela também enfatiza que “a história continua sendo uma ciência baseada em fontes e em debates entre os pares”.

Dessa forma, é importante refletir que a História Digital “não é feita apenas pela utilização de novas ferramentas digitais que facilitam as velhas práticas”, mas “trata-se também do desenvolvimento de uma relação estreita com as tecnologias suscetíveis em modificar os próprios parâmetros da pesquisa e de ensino” (NOIRET, 2015, p. 33).

Portanto, de acordo com Noiret (2015), é crucial dedicar mais atenção à análise do papel da História Digital na academia contemporânea, uma vez que a cultura digital influencia diretamente a comunicação e o aprendizado do conhecimento histórico. Além disso, o historiador Anthony Grafton (2014) argumenta que o futuro da profissão passa pelo digital.

Telles (2017, p. 22) também destaca que:

Na atualidade, todas as etapas do trabalho do historiador, produção, divulgação e ensino, contam com o uso do computador e se organizam em rede. No entanto, poucos são os pesquisadores que travam embates epistemológicos suscitados pelos meios digitais e menos ainda os capazes de produzir programas capazes de analisar ou criar novas formas de interação com as fontes. Com efeito, o gerenciamento das tecnologias digitais traz inúmeras dificuldades objetivas e poucos historiadores estão aptos a dominá-las. De fato, a prática da História Digital impõe a dupla exigência da reescrita dos métodos tradicionais e o de novas práticas. Além disso, se a História Digital criou novos modos de trabalho com os documentos, assim como diferentes formas de acesso, armazenamento e tratamento, ainda há pouca reflexão sobre o uso crítico desses instrumentos de modo que há uma tarefa de primeira ordem, a saber o desenvolvimento de uma discussão sobre o uso sistemático dessas ferramentas.

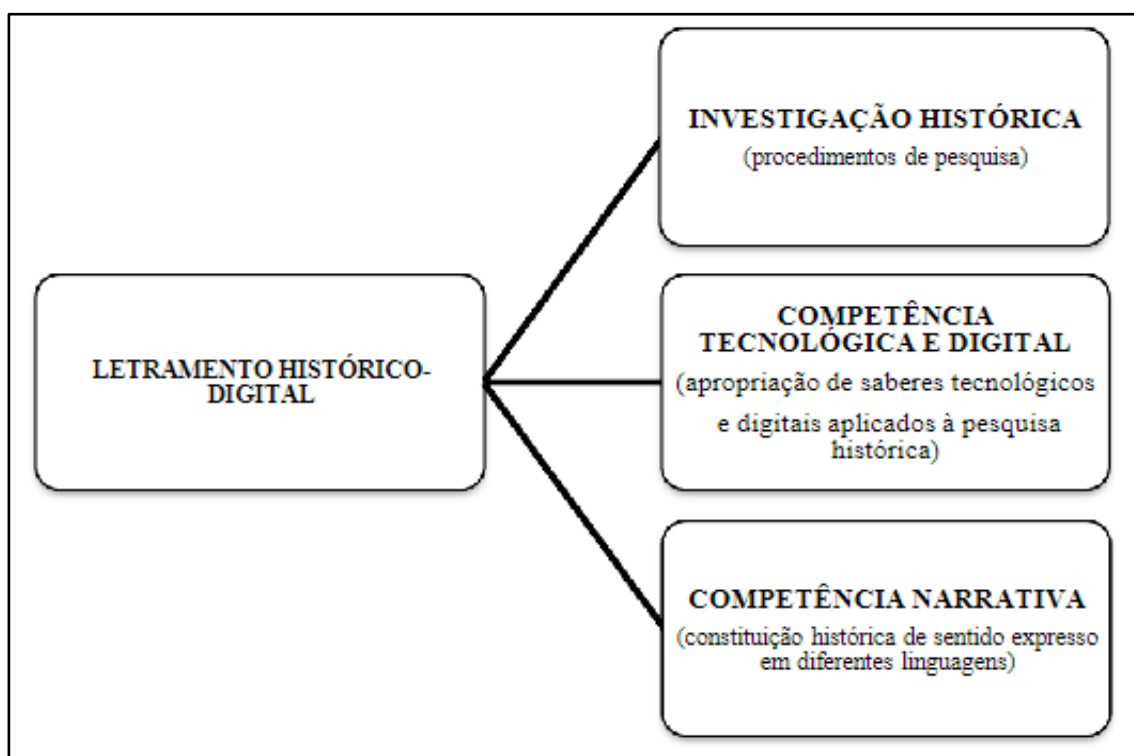
Assim, ao abordarmos a importância da História Digital na formação inicial de professores de História e sua aplicação crítica, é fundamental considerar também as reflexões sobre o processo de Letramento Histórico Digital. Haja vista que é crucial que os futuros historiadores-docentes se apropriem dos conhecimentos digitais para a pesquisa historiográfica e desenvolvam uma consciência crítica em relação às contribuições e impactos das tecnologias digitais no ensino de História. Portanto, na próxima subseção, exploraremos essa questão mais detalhadamente.

Letramento Histórico Digital: Etapas do Processo

Considerando o público de futuros historiadores-docentes, conforme Lucchesi (2014), é essencial que eles sejam capazes de historicizar no ambiente digital e de utilizar as ferramentas digitais de maneira consciente, com rigor historiográfico e seguindo as etapas da pesquisa histórica. Isso é fundamental tanto para a operação historiográfica quanto para o ensino aprendizagem. Frente a isto, nesta seção, abordaremos a definição de Letramento Histórico Digital proposta por Danilo Silva (2018).

Para isso, a seguir está exposto um esquema organizado a partir das concepções do autor, cujo apresenta as etapas que compõem o processo de Letramento Histórico Digital.

Esquema 1 – Letramento Histórico Digital



Fonte: Silva (2018, p. 63)

O processo de Letramento Histórico Digital, desenvolvido tanto na prática quanto na teoria, é essencial para documentar e revelar aspectos não ditos e implícitos sobre como o ambiente digital influencia a operação historiográfica. Ele facilita o acesso crítico às narrativas históricas e promove o compartilhamento da historiografia produzida.

Assim, Silva (2018) classifica o processo de Letramento Histórico Digital em três etapas: Investigação Histórica, Competência Tecnológica e Digital, e Competência Narrativa. E o define como a “articulação entre o processo investigativo utilizando-se de tecnologias digitais de forma crítica para construir narrativas históricas, consequentemente reveladoras de uma aprendizagem histórica (consciência histórica)” (SILVA, 2018, p. 62).

Diante da primeira etapa, a investigação histórica, o autor indica que o historiador ou professor de História precisa:

problematizar o cotidiano considerando o tempo e espaço (**formulação de questões históricas a ser investigada**), precisa ter aprendido a selecionar, analisar e interpretar fontes históricas (**organização das fontes**) e a se comunicar por meio da competência narrativa, utilizando-se das tecnologias digitais de forma crítica, relacionando-as ao contexto no qual foram produzidas, reconhecendo seus impactos nos processos de construção do conhecimento e nas relações sociais (SILVA, 2018, p. 63, grifos nossos).

Assim, o Letramento Histórico vai além das habilidades básicas de leitura e compreensão de textos, representando um processo de desenvolvimento de competências que fomentam a compreensão do tempo histórico, contribuem para a formação da consciência histórica e para análises críticas (RÜSEN, 2001).

Em continuidade, a segunda etapa do processo está diretamente relacionada à primeira, pois diz respeito à competência tecnológico-digital. Para acessar as fontes, manipulá-las ou divulgar o conhecimento histórico, é essencial que a interação ocorra por meio digital.

Nesse ponto, Lucchesi (2014) destaca que o historiador ou professor de História não precisa se transformar em um programador de computação, nem perder sua identidade de historiador. No entanto, é crucial compreender o significado das novas ferramentas e o que é viável realizar por meio delas.

Silva (2018) enfatiza que para promover o Letramento Histórico Digital, os historiadores e professores de História precisam aprender a aplicar as tecnologias digitais no contexto da História. Isso não implica apenas saber usar as tecnologias digitalmente de maneira técnica, mas compreender suas potencialidades para o avanço do conhecimento histórico.

A partir das reflexões de Silva (2018), entendemos que as competências digitais são essenciais não apenas para acessar, mas também para produzir informações em ambientes

digitais. No contexto da pesquisa histórica, essas competências se tornam ainda mais importantes, pois a digitalização de fontes e o uso de ferramentas tecnológicas possibilita uma nova forma de interação com o passado. Nesse sentido, é crucial sermos incentivados a utilizar esses espaços de maneira crítica para realizar pesquisas históricas e contribuir para a produção de conhecimento na área. Portanto, a segunda fase do Letramento Histórico Digital promove o debate de questões históricas em plataformas digitais, o desenvolvimento e aplicação de habilidades de pesquisa, além da construção de competências básicas no uso de ferramentas digitais.

No campo do Ensino de História, avaliamos que essa competência tecnológica e digital oferece importantes referências para o desenvolvimento de uma aprendizagem histórica significativa na dimensão digital, além de proporcionar uma compreensão sobre as redes e seus impactos na formação da consciência histórica dos indivíduos em sociedade. Considerando que Szlachta Junior, Rodrigues Junior e Bonete (2022) destacam que as tecnologias digitais podem potencializar os processos de aprendizagem histórica, da construção do pensamento histórico e de sua disseminação como um elemento da cultura digital.

Por conseguinte, a terceira etapa do processo, a competência narrativa, envolve a criação de uma narrativa com sentido histórico. Já que começamos abordando questões ou problemas específicos, em seguida procuramos fontes para investigação, facilitadas pelo uso digital, e, por fim, produzimos uma narrativa baseada nos resultados dessa pesquisa histórica.

Sendo assim, Silva (2018, p. 69) destaca que:

Essa etapa consiste de três elementos, a saber: a) uso de linguagens para comunicação de resultados da investigação histórica; b) aplicação de conceitos (substantivos) e noções históricas; c) aprendizagem com “Sentido para Vida” (noção de historicidade/ relação presente-passado).

Nesse contexto, o foco principal é desenvolver a competência narrativa, que se fundamenta na construção histórica e na expressão de significado. Isso permite a elaboração de uma narrativa sobre a questão investigada, divulgando os resultados em diversos formatos digitais.

Silva (2018) também destaca que:

Há uma especificidade na narrativa histórica que é a de que os acontecimentos articulados narrativamente são considerados como tendo ocorrido realmente no passado, estabelecendo uma coesão interna como representação temporal vinculada à experiência, gerando orientação na vida prática contemporânea dos sujeitos narradores. Assim, podemos dizer que quando alguém narra o passado, ou seja, compreende e interpreta as experiências temporais pretéritas, dá sentido a essa narrativa e a vincula a sua experiência temporal, de maneira que o passado se torna no presente uma base de orientação da vida prática (SILVA, 2018, p. 70).

Como resultado, o autor destaca que o Letramento Histórico Digital é um processo metodológico de construção do conhecimento histórico, por meio da investigação histórica no campo digital. Assim, convidamos o leitor a nos acompanhar na subseção a seguir, na qual realizaremos a exposição das atividades realizadas no Portal Clio HD. Estudos que relacionam a formação de professores de História ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Portal Clio HD: Acervos de Fontes e Objetos Digitais para o Ensino e a Pesquisa em História

Como vínhamos abordando sobre História Digital e a importância do Letramento Histórico Digital no processo de manuseio de fontes e materiais, assim, nos meandros dessas reflexões, destaco um projeto de suma importância que ilustra a relevância do campo digital na formação de professores de História e historiadores: o Portal Clio HD, coordenado pelo professor Wilian Bonete.

Imagem 1 – Interface do Portal Clio HD



Fonte: <https://wp.ufpel.edu.br/cliold/sobre- cliold/>

O Portal tem se dedicado a abrigar um acervo de fontes e objetos digitais para o ensino e pesquisa histórica. Ele envolve a participação de 12 pessoas, dentre docentes, graduandos e pós-graduandos de diferentes regiões brasileiras e universidades. Os colaboradores têm a oportunidade de se envolver com o campo digital ao realizar curadorias de fontes históricas e objetos relevantes para práticas educacionais em História. Isso abrange tanto o ensino básico quanto o superior, enriquecendo a operação historiográfica e as estratégias de ensino-aprendizagem na disciplina.

Bonete (2023) detalha de maneira mais precisa as habilidades desenvolvidas no Portal pelos historiadores e professores de História em formação:

As atividades que envolvem o Portal Clio HD consistem: na coleta de fontes digitais, na imprensa online, na curadoria de artigos, livros e materiais sobre História Digital, Tecnologias Digitais e Humanidades Digitais, bem como na curadoria e divulgação de outros portais, museus virtuais e plataformas que podem ser utilizadas tanto para a pesquisa, quanto para o ensino de História (BONETE, 2023, p. 4-5).

O Portal CLIO HD delimita um recorte temporal cujo início é de 2019 até o presente tempo. No campo *Acervo Temático/Fontes Digitais* ele conta com 5 eixos temáticos de coleta de fontes, os quais podemos observar no quadro abaixo:

Quadro 1 – Eixos e sub-eixos de coleta de fontes

Eixo principal	Sub-eixos
Conflitos contemporâneos.	<ul style="list-style-type: none"> • Guerra Russo-Ucraniana; • Guerra entre Palestina-Israel – Hamás
Educação	<ul style="list-style-type: none"> • Livros Didáticos; • Violência nas Escolas; • Educação pós-Bolsonaro
Direitos Humanos.	<ul style="list-style-type: none"> • Violações dos direitos humanos na guerra Russo-Ucraniana. • Violações dos direitos humanos dos povos Yanomamis
Diversidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Gênero. • Ideologia de Gênero
Negacionismos históricos e científicos.	-----

Fonte: Bonete (2023, p. 6)

Assim, diante da coleta dessas fontes, Bonete (2023), destaca o cuidado metodológico no acesso a esses documentos e no processo de salvaguarda dos mesmos, apontando que:

Os documentos, que podem ser notícias, artigos, notas, colunas ou outros tipos de textos, são coletados a partir de inserções de palavras-chaves no Google. Para tanto são aplicados filtros de datas e ano de publicações. A orientação é que o documento seja lido e verificado se não é uma cópia de outro documento, se não é uma fake news e se o texto ou notícia relatada possui qualidade e relevância, independentemente de seu caráter ideológico ou político. Após a leitura, as fontes são coletadas através de um formulário do Google Forms, de uso interno da equipe do portal, que contém diferentes metadados das publicações selecionadas. Além disso, como forma de salvaguardar as publicações, todos os links passam pelo crivo do Internet Archive de modo que os links e as páginas estejam sempre disponíveis no ciberespaço (BONETE, 2023, p. 6-7).

Em continuidade, no campo *História Digital e Ensino de História* é disponibilizado os eixos de indicações de Livros, Dossiês e Artigos, que servem para leituras e fundamentações teóricas tanto para as pesquisas dos pesquisadores colaboradores, quanto para as do público que acessar. Também é indicado *Objetos Digitais* que foram construídos ou selecionados pelos próprios colaboradores e que podem ser utilizados para a prática do ensino

aprendizagem histórico, dentre eles, podemos citar a curadoria de acervos museológicos digitais, intitulada de *Museus Digitais*, a qual é composta por:

Diversos museus com seus respectivos links, separados por regiões do país, **facilitando o acesso a** museus que fazem parte do seu patrimônio regional e além disso, cada museu vem descrito por uma breve contextualização de qual temática salvaguarda, assim, ao ver **e acessar**, fica mais prático, para o docente ou público em geral, saber qual museu se relaciona com a temática que está a buscar (SILVA, 2024, p. 4, grifos nossos).

Nesse ponto, os graduandos e pós-graduandos começam a se envolver e a contribuir no campo da História Digital. Além disso, desenvolvem as habilidades do processo de Letramento Histórico Digital (SILVA, 2018), já que aprendem a utilizar ferramentas digitais, selecionar fontes de pesquisa disponíveis nas mídias e manusear de maneira crítica, realizar análises, produzir historiografia e compartilhar seus resultados também em formatos digitais.

Acreditamos que iniciativas como o Portal Clio HD contribuem significativamente para o aprimoramento das reflexões sobre a relevância da História Digital na formação inicial de historiadores e professores de História, destacando as possibilidades que esse campo pode oferecer a esse público. Além disso, tais projetos levantam questões críticas em relação a como tem se dado a presença do digital na academia e no currículo dos cursos de História, tendo em vista que questões como essa podem ser fundamentais na formação de novos professores de História, dito isso, na próxima seção, de forma mais delimitada, faremos essa análise com os cursos de História da UFRPE.

Análises e resultados

Como o foco do nosso artigo tem sido investigar como a História Digital tem estado posta nos cursos de Licenciatura em História da UFRPE, como última etapa de nossa metodologia, nos debruçamos a realizar uma análise documental, com foco na investigação, primeiramente, das Matrizes Curriculares e, posteriormente, dos PPCs (presencial e a distância), já que a instituição possui as duas modalidades de ensino.

O Curso de Licenciatura em História presencial da UFRPE foi reconhecido pelo Ministério da Educação através da Portaria nº 1.698, de 03 de dezembro de 1999 (UFRPE, 2021). Já o curso de Licenciatura em História, na modalidade a distância (EAD), foi instituído em 2010, com a criação da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

(UAEADTec) pela instituição, a partir do engajamento com o Programa Universidade Aberta do Brasil, implantado pelo MEC em 2006 (UFRPE, 2019).

Sendo assim, uma das primeiras questões que merecem ser postas à problematização é o desencontro entre a grade curricular do curso presencial e do curso a distância, pois observamos inicialmente, que a Grade curricular do curso presencial⁴, mesmo tendo sido atualizada em 2021 não apresenta nenhuma disciplina obrigatória específica da área de História sobre História Digital. Já na grade curricular do curso EAD⁵, que foi atualizada em 2019, encontramos como uma das disciplinas obrigatórias do 4º período de curso, a História Digital, que aborda em sua ementa as temáticas a seguir:

Ementa: História e Internet. A cibercultura e o ciberespaço no séc. XXI. A legislação de controle e constituição dos acervos históricos digitais. O acervo digital: os tipos de fontes históricas digitais. Arquivos privados e de “Domínio Público”. Organização e preservação de arquivos virtuais. O acesso à produção historiográfica nos bancos digitais de teses e dissertações. Ensino de História no AVA. Articulação entre os conteúdos da disciplina e o planejamento didático pedagógico para o exercício da docência (UFRPE, 2019, p. 70).⁶

Nesse ponto, a Grade Curricular do curso de História EAD, priorizando a oferta da História Digital como disciplina obrigatória, oferece para os licenciandos subsídios que possibilitam, de acordo com Lucchesi (2014), o desenvolvimento de habilidades na pesquisa e na difusão do conhecimento histórico, ao compreender a utilização das tecnologias digitais de forma crítica e contextualizada.

O que podemos compreender ao observarmos a bibliografia disponibilizada na disciplina, onde a mesma além de ter uma fundamentação teórica de produções que focam na aprendizagem histórica por meio do digital, também destaca o digital no ofício do historiador, na pesquisa histórica, na historiografia e na formação docente.

Em continuidade, como sabemos que existem as disciplinas optativas e que não possuem seus nomes mencionados na matriz curricular oficial, fomos em busca dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, para investigarmos se, no caso do curso presencial, existiria alguma disciplina optativa voltada para a internet ou tecnologias digitais.

⁴ Grade Curricular do curso de História (Presencial) – Disponível em: http://lh.ufrpe.br/sites/www.lh.ufrpe.br/files/Matriz%20Curricular%20LPH002-1_0.pdf. Acesso em: 20/04/2024.

⁵ Grade Curricular do curso de História (EAD) – Disponível em: <https://www.ead.ufrpe.br/sites/default/files/2022-06/MATRIZ%20CURRICULAR%202019.pdf>. Acesso em: 20/04/2024.

⁶ Projeto Político Pedagógico do curso de História (EAD) - Disponível em: <https://www.ead.ufrpe.br/sites/default/files/2022-06/PPC%202019.pdf>. Acesso em: 20/04/2024.

De forma prática, fizemos uma busca pelos termos “História Digital”, “Tecnologias Digitais” e “Internet”. No PPC do curso presencial conseguimos identificar uma disciplina optativa intitulada de *Tópico Especial: História, Internet e EAD*, cuja Ementa frisa:

Ementa: O ensino de história no tempo presente e o uso das novas tecnologias; estudo e pesquisa dos recursos didáticos em ambientes virtuais de aprendizagem (UFRPE, 2021, p. 104).⁷

No entanto, identificamos que o PPC do curso presencial ainda insere de forma tímida as TICs no processo formativo dos graduandos. Tendo em vista que a única disciplina que pensa sobre História e internet, é uma disciplina optativa, onde nem todos os alunos irão se matricular ou cursá-la. Além disso, a bibliografia utilizada tem foco na educação a distância e na internet como espaço de contribuição apenas para o Ensino de História, não apontando reflexões sobre o uso do digital para a pesquisa historiográfica.

Avançando nossa busca sobre a História e o Digital nos PPCs, também buscamos nos campos de habilidades para o perfil profissional do egresso e nos objetivos de ambos os cursos, se é frisado sobre a importância do digital na formação inicial de professores.

No PPC do curso presencial não identificamos no perfil profissional do egresso e nem nos objetivos apontamentos sobre a interação com a cultura digital.

Enquanto no PPC do curso EAD, encontramos algumas das habilidades para o perfil profissional do egresso voltadas para inclusão do digital na prática docente.

- Interagir com a Cultura Digital e suas tecnologias na Educação e áreas afins;
- Desenvolver e inserir conceitos e tecnologias digitais no planejamento e currículo escolar e/ou projetos análogos;
- Implementar as tecnologias e aparatos digitais na prática pedagógica e atividades diversas no âmbito de sua atuação;
- Atuar no ensino, pesquisa, extensão, consultoria e profissões afins inerentes à educação e cultura digital no campo da história (UFRPE, 2019, p. 22).⁸

Também observamos que em um dos objetivos específicos do PPC do curso EAD, é apontado o incentivo do uso de recursos tecnológicos na graduação, como podemos observar logo abaixo:

⁷ O Projeto Político Pedagógico do curso de História (Presencial) não está disponibilizado em site, foi acessado via e-mail, disponibilizado em arquivo pdf pela coordenação do curso.

⁸ Disponível em: <https://www.ead.ufrpe.br/sites/default/files/2022-06/PPC%202019.pdf>. Acesso em: 20/04/2024.

- Incentivar os licenciados à utilização de recursos tecnológicos na escola, através da reflexão acerca dos contextos dos atuais aprendizes, e considerando as competências para o uso de metodologias da Educação a Distância (UFRPE, 2019, p. 21).⁹

Assim, em consonância com o que foi mencionado anteriormente sobre a importância da interação com o digital durante a formação dos licenciandos, Sara Trindade (2022) defende a necessidade de capacitar esses futuros profissionais com competências para integrar recursos digitais de qualidade em suas práticas educativas. Costa (2015) também apoia que é essencial, por meio da formação inicial, estimular os graduandos a se familiarizarem com esse universo.

Diante disso, ao analisar os PPCs, constatamos que no curso presencial ainda há a necessidade de criar um espaço no estudo da História que inclua uma análise rigorosa sobre a relação entre o digital e a formação de professores de História. Segundo os estudos de Trindade (2022), é essencial que os docentes estejam cientes da importância das competências digitais tanto no campo do ensino-aprendizagem quanto na pesquisa.

Já no curso EAD, identificamos um foco maior na relevância do digital na formação inicial de professores. Ação que corrobora com estudos de historiadores como Trindade (2022) e Costa (2015), que defendem que o desenvolvimento de competências digitais nos licenciandos, os capacita a atender às necessidades do tempo presente, especialmente no que diz respeito às novas formas de ler e escrever, e, conseqüentemente, às novas maneiras de representar o passado que o campo digital pode oferecer.

Formação de Professores de História e as Anuências do Currículo na Temporalidade Digital

Diante das reflexões geridas anteriormente, se faz necessário neste artigo refletirmos sobre as anuências do currículo acadêmico na temporalidade digital, já que utilizamos as estruturas curriculares dos cursos de História EAD e Presencial da UFRPE para analisarmos como a História Digital, enquanto campo da Ciência História, tem se apresentado dentre as disciplinas na formação inicial de professores de História da instituição.

Já que Aryana Costa (2020, p. 23) destaca que “após a legislação, a principal porta de entrada que os pesquisadores possuem para estudar um curso qualquer, da educação básica ao

⁹ Disponível em: <https://www.ead.ufrpe.br/sites/default/files/2022-06/PPC%202019.pdf>. Acesso em: 20/04/2024.

nível superior, são os seus respectivos currículos”. Tendo em vista que são eles que nos dão acesso à estrutura dos conteúdos e à distribuição da carga horária, permitindo identificarmos as matérias prioritárias para o processo de ensino e aprendizagem em questão e o critério de organização dessas matérias no conjunto de um curso.

Somando a este debate, os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em História (EAD e Presencial) da UFRPE, estão fundamentados no Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de História e, também, na Resolução CNE/CES n.º 13, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de História.

Esses documentos orientam os cursos de Licenciatura em História e possibilitam que as instituições estruturem seus cursos e currículos de acordo com seus objetivos específicos, contanto que assegurem a plena formação do historiador. Assim, achamos necessário fazer este apontamento pela diferenciação na priorização das disciplinas que ocorrem nas Grades Curriculares dos cursos de História da UFRPE, pois, mesmo sendo da mesma instituição, os cursos são de modalidades distintas.

Quando lemos o presente Parecer, mesmo sendo de 2001, identificamos dentre as Diretrizes o campo de Competências e Habilidades Gerais, cujo enfoca na “competência na utilização da informática” (CNE/CP, 2001, p. 8), mesmo assim, pudemos observar que 13 anos depois, alguns currículos de História do ensino superior, ainda não possuem disciplinas sobre História Digital e quando abordam sobre as tecnologias digitais, fazem isso de forma tímida na formação inicial de seus licenciandos diante das demandas da atualidade, como pudemos observar no PPC do curso presencial da UFRPE.

Também não podemos deixar de refletir que a constituição das disciplinas acadêmicas passa pelo que Aryana Costa (2018) chama de escolhas didáticas, que se constituem na seleção da carga horária, dos conteúdos e nas formas de avaliação, o que nos possibilita investigar o retardo ou a abertura de espaços que dialogam com as necessidades do tempo presente.

Por conseguinte, vemos na atualidade uma ampliação de seminários, laboratórios de ensino de história, projetos de extensão, simpósio temáticos, oficinas, etc., com foco nos debates da História Digital, o que nos mostra que suas existências e ações têm mobilizado a academia e a formação dos historiadores-docentes.

Nessa percepção, a historiadora Lucchesi (2014) ressalta a importância de incorporar as reflexões sobre História Digital no ensino superior, especialmente na formação de formadores. É crucial que futuros historiadores e professores de História compreendam a dimensão histórica do ambiente digital e saibam utilizar suas ferramentas de forma eficaz.

Nesse sentido, Coelho (2024, p. 143) destaca que:

O nosso entendimento é o de que as licenciaturas devem desenvolver as habilidades para o mais variado uso das TDIC, haja vista que historiadores/professores [...] enfrentam um desafio imenso, isto é, lidar com estudantes cada vez mais imersos no mundo digital e virtual. Sendo assim, esses profissionais devem adquirir habilidades para dialogar com as novas representações proporcionadas pelas TDIC.

Nesse ponto, Costa (2015) acredita que no Brasil, no que tange a formação de formadores, ainda estamos caminhando em relação à História Digital, levando em consideração que muitos cursos superiores de História ainda não possuem nenhuma disciplina de História Digital na grade curricular. Nessa proporção, Coelho (2024, p. 148) também aponta que “diante do debate referente às TDIC e suas relações com processos educativos”, os “cursos de formação dos pesquisadores/professores de história encontram dificuldades em problematizar em suas práticas determinadas questões referentes aos usos das TDIC na formação dos futuros profissionais”.

Por conseguinte, diante da complexidade do campo da História Digital, Costa (2015) defende a necessidade de discussões, por parte de professores e pesquisadores de História, sobre as novas formas de ler, escrever e representar o passado através das mídias digitais. Além disso, Coelho (2024, p. 149) considera importante “que o uso da TDIC no campo da Pesquisa e no Ensino de História passe, necessariamente, pela formação de professores e de historiadores que devem estar sintonizados, preparados e orientados frente ao mundo digital”.

Em comum acordo, nós, por meio de nossas pesquisas, também levantamos essa defesa desde a formação inicial de professores, tendo em vista que a realidade digital está cada vez mais presente em todos os âmbitos da sociedade, assim, os futuros profissionais de História precisam estar aptos no campo, pois, entendemos que as mídias digitais no tempo presente ganham novas significações, uma vez que são espaços de compartilhamentos e produções de materiais digitais e fontes históricas.

A partir das reflexões de que estamos imersos em uma revolução digital (BARROS, 2022), torna-se crucial desenvolvermos habilidades para acessarmos criticamente as fontes

disponíveis por meio das tecnologias digitais. Já que os historiadores-docentes enfrentam desafios significativos ao lidar com os impactos das linguagens e mídias digitais nos processos de pesquisa, ensino e divulgação científica do conhecimento histórico.

De acordo com Lucchesi (2014), não é suficiente para historiadores-docentes o simples acesso a bancos de dados online, acervos digitais ou aplicativos. É essencial que eles dediquem atenção à análise crítica do uso das tecnologias, tanto nos processos de pesquisa, coleta e tratamento de dados, quanto na comunicação científica, preservação de fontes históricas e compartilhamento de conhecimento através do ensino. A História Digital pode ser vista como um ambiente complexo de produção e compartilhamento do conhecimento histórico, predominantemente desenvolvido em espaços digitais.

Trindade (2022) também discute a integração do conhecimento histórico no contexto da cultura digital, o que estimula uma reflexão sobre as práticas relacionadas ao papel dos professores de História e dos formadores de professores de História. Tendo em vista que os desafios apresentados pelo digital envolvem questões fundamentais na produção historiográfica e nos saberes históricos, impactando diretamente aqueles que estão no meio acadêmico, incluindo os professores em formação.

Reflexões finais

Nossa pesquisa sobre a História Digital na formação de professores de História da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) revela uma diferente abordagem entre os cursos EAD e Presencial, destacando a necessidade de integrar mais profundamente as práticas digitais no currículo acadêmico. A análise realizada mostra que, embora a História Digital ofereça vastas oportunidades para os cursos de Licenciatura em História, sua implementação ainda ocorre de maneira diversificada.

Em primeiro lugar, é evidente que a História Digital transforma a maneira como os historiadores-docentes conduzem suas pesquisas e ensinam. Através de projetos como o Portal Clio HD, os estudantes e professores têm acesso a fontes digitais diversificadas que enriquecem a pesquisa historiográfica e possibilitam a criação de produtos educativos inovadores. No entanto, para que essas ferramentas sejam efetivamente utilizadas, é essencial que os currículos acadêmicos incorporem disciplinas específicas que possibilitem o contato dos discentes a essas tecnologias com competência.

Além disso, a formação inicial de professores de História necessita incluir uma compreensão crítica das tecnologias digitais. Não basta apenas saber utilizar ferramentas, é necessário também compreender suas implicações no processo de construção do conhecimento histórico. Assim, podemos destacar o Letramento Histórico Digital como um componente vital, que ajuda os futuros historiadores-docentes a desenvolver habilidades de investigação, competência tecnológica e narrativa, fundamentais para a prática historiográfica.

Outro ponto importante é a necessidade de uma abordagem metodológica robusta que considere as especificidades da História Digital. A análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) da UFRPE mostrou que ainda há espaço para melhorias na forma como a História Digital é integrada nos programas de formação. A inclusão de módulos específicos sobre metodologias digitais, análise de fontes online e desenvolvimento de conteúdo multimídia pode proporcionar uma formação mais completa aos alunos do curso presencial.

Por fim, a colaboração entre instituições e projetos como o Portal Clio HD demonstra que a comunidade acadêmica pode beneficiar-se enormemente de iniciativas que promovam a integração digital. A troca de experiências e o desenvolvimento conjunto de recursos educacionais podem servir como modelo para outras instituições de ensino, incentivando uma abordagem mais colaborativa e inovadora na formação de professores de História.

Referências

- BARROS, J. D' A. **História Digital: A historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo.** Editora Vozes, 2022.
- BONETE, W. J. Portal Clio HD: uma proposta de preservação digital do passado e as possibilidades para o ensino e a pesquisa em História. In: **Anais do IV EPETH – Encontro de Pesquisa em Teoria da História e História da Historiografia**, 2023.
- CARVALHO, B. L. P. Faça aqui o seu login: os historiadores, os computadores e as redes sociais online. **Revista História Hoje**, v. 3, n. 5, 2014, p. 165-188.
- COELHO, G. L. S. Cultura Digital, Formação Docente e Ensino: Games e História. In: RIBEIRO, F. A.; CARVALHO, L. D. (orgs.). **Video Game e Jogos Eletrônicos: Caminhos teóricos e temáticos para a História.** Editora UEMA. 2024.
- COSTA, A. L. **De um curso d'água a outro: Memória e disciplinarização do saber histórico na formação dos primeiros professores no curso de História da USP.** Tese (Doutorado em História). Programa de Pós-Graduação em História Social. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.
- COSTA, A. L. **Há ainda algo de novo a dizer sobre o curso de História da USP?** In: FERREIRA, M. M. (org). **Universidade e Ensino de História.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

- COSTA, M. A. F. Tecnologia, temporalidade e história digital: interpelações ao historiador e ao professor de história. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2, 2015. p. 173-182.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 4. ed. 2002.
- GRAFTON, A. [Comentário gravado em vídeo]. Washington: **Congresso Anual da American Historical Association**. 2014. Disponível em: <<http://youtu.be/FCGm2mGz9p0>>. Acesso em: 10 de abril de 2024.
- LUCCHESI, A. Conversas na antessala da academia: o presente, a oralidade e a história pública digital. **História Oral**. v. 17, n. 1, 2014, p. 39-69.
- LUCCHESI, A. **Digital History e Storiografia Digitale**: estudo comparado sobre a Escrita da História no Tempo Presente (2001-2011). Dissertação (Mestrado em História Comparada). Programa de Pós-graduação em História Comparada, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.
- MATOS, J. S.; SENNA, A. K. O historiador-docente entre as práticas e os saberes das políticas de formação continuada. **II Seminário de História Política: Olhares além das práticas**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2011.
- MEC. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de História. (**Parecer**). Brasília, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 20/06/2024.
- MEC. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de História. (**Resolução**). Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES132002.pdf>. Acesso em: 20/06/2024.
- NOIRET, S. et al. História Pública Digital | Digital Public History. **Liinc em Revista**, v. 11, n. 1, 2015.
- RÜSEN, J. **Razão histórica**: os fundamentos da ciência histórica. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.
- SILVA, A. I. A. Museus virtuais: O que são? Onde acessar? Por que usá-los no ensino de história? In: **Artigos Portal Clio HD**, 2024. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/cliold/artigos-clio-hd/artigo-1-ivanir-alves/>. Acesso em: 20/06/2024.
- SILVA, D. A. **Letramento Histórico-Digital**: Ensino de História e Tecnologias Digitais. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2018.
- SZLACHTA JUNIOR, A.; RODRIGUES JUNIOR, O.; BONETE, W. J. Ensino de História na ponta dos dedos: tecnologias, narrativas e vivências (Dossiê). **Revista História Hoje**, v. 11, n. 23, 2022.
- TELLES, H. V. História Digital, Sociologia Digital e Humanidades Digitais: Algumas questões metodológicas. **Revista Observatório**. Palmas: v. 3, n. 4, 2017.
- TRINDADE, S. D. **Tecnologias e Competências Digitais na Educação Portuguesa**: História da sua integração nas práticas pedagógicas do início do século XX. Tese (Doutorado em História). Universidade de Coimbra, 2022.
- UFRPE. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História**. Recife, 2021.

UFRPE/UAEADTec. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História.** Recife, 2019.

ZAHAVI, G. Notes from the Field: Digital History and Oral History. In: BOYD, D. A.; LARSON, M. A.; **Oral History and Digital Humanities: Voice, Access, and Engagement.** New York: Palgrave Macmillan, 2014, p. 119-131.

Recebido em: 10 de agosto de 2024

Aceito em: 27 de outubro de 2024
